

AValiação DA CARDIOTOXICIDADE AO TRASTUZUMAB NO TRATAMENTO DO CANCRO DA MAMA - A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO

Mariana Malheiro(1);Ana João Pissarra(2);Chiara Rodriguez(3);Débora Cardoso(4);Joana Graça(1);Leonor Matos(1);Ana Plácido(1);Ana Martins(3)

(1) CHLO - HSFx (2) HOSPITAL SÃO FRANCISCO XAVIER (3) CHLO - Hosp São Francisco Xavier (4) CHLO - Hospital de S. Francisco Xavier, Serviço de Oncologia Médica

INTRODUÇÃO: A cardiotoxicidade associada ao trastuzumab manifesta-se mais frequentemente como diminuição assintomática da fracção de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) e, menos frequentemente como insuficiência cardíaca. A incidência é de 3, 7, 13 e 27% quando usado sozinho, com paclitaxel, com antraciclina e com ciclofosfamida respectivamente.

A avaliação desta toxicidade é feita por ecocardiogramas seriados em que a queda de 16 ou mais pontos percentuais do basal ou a queda de 10-15% do basal para valores inferiores ao considerado normal são critérios de suspensão do anticorpo.

Outros factores de risco conhecidos são o tratamento com radioterapia (RT) e antraciclina prévio, e idade superior a 50 anos.

OBJETIVOS: Com este estudo os autores pretendem caracterizar a cardiotoxicidade associada a utilização do trastuzumab nas mulheres com cancro da mama (CM).

MATERIAL E MÉTODOS: Os dados foram colhidos através da consulta dos processos das doentes com CM que realizaram trastuzumab entre Jan.2014 e Dez.2015 e os dados foram trabalhados em Microsoft Excel.

RESULTADOS: Foram estudadas 93 doentes submetidas a tratamento com trastuzumab para CM. A mediana de idades das doentes foi de 56 anos, com mínimo de 36 e máximo de 96 anos.

Nove doentes (9,7%) apresentaram cardiotoxicidade ao trastuzumab. Nestas a mediana de idade foi de 60 anos, com um mínimo de 49 e máximo de 75 anos.

Em todas, a cardiotoxicidade apresentou-se como uma diminuição assintomática da fracção de ejeção, em média de 19%. Duas tiveram uma queda de 12% do seu valor basal, mas abaixo do valor normal.

Todas fizeram quimioterapia com antraciclina antes da utilização do anticorpo e 3 fizeram paclitaxel. Nenhuma doente tinha realizado RT torácica antes.

DISCUSSÃO: Nesta amostra, a percentagem de doentes com cardiotoxicidade ao trastuzumab foi inferior àquela prevista na literatura, uma vez que todas tinham realizado antraciclina anteriormente (9,7% vs 13%).

Em relação à idade, os resultados da amostra são concordantes com a literatura em que a mediana de idade é de 60 anos, e apenas 1 doente tinha menos de 50 anos.

Uma vez que nenhuma doente foi submetida a RT, não podemos considerar com factor de risco neste grupo.

CONCLUSÕES: A cardiotoxicidade nesta amostra é inferior àquela descrita na literatura, mas o tamanho desta não nos permite tirar grandes conclusões.

A introdução do trastuzumab melhorou o prognóstico das doentes com cancro da mama HER 2+, apesar do risco de cardiotoxicidade.